

O IMPARCIAL

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICÍPIO
PROPRIETÁRIO—JOÃO BALBINO DINIZ — REDACTORES DIVERSOS

ANNO I

Capão Bonito do Paranapanema, 6 de Fevereiro 1916

NUM. 38

ESCARAFUNCHOS...

O leitor benevolo não extranhe demasiadamente o insolito título com que hoje baptisamos a nossa escrevedura...

Foi porque andámos a fazer verdadeiros escarafunchos a procura de assumpto. O nosso pequeno jornal exige que se escreva sempre e a gente ás vezes fica a pensar: que é que vamos escrever?

Ha occasiões em que não se encontra uma idéa, por minima que seja, mómente si a occasião é por uma noite destas, como a que vae lá fóra: negra e chuvosa.

Ainda quando ha luar, estrelinhas a tremer nos céus, ambiente tépido e a gente póde fumar um cigarro, á janella, seguindo enlevado a longa espiral azul que delle se evola demoradamente para o alto, surge-nos a miragem d'algum assumpto, dá-se então uma pennada e a miragem vae-se fazendo fórma (embóra ás vezes informemente) pelas brancas tiras de papel almasso...

Mas hoje, com este vento e com esta escura tristeza toda que vae lá fóra, demoramos a escarafunchar o assumpto... Disse no entanto alguns um escriptor que uma noite destas, é propicia para se recordar cousas d'antanho; E sabe o leitor o que foi elle recordar?

Lamparinas!... Lembrou-se duma velha lamparina que illuminava uma imagem de Nossa Senhora e da qual elle, em creança, ficava a considerar pensativamente o azeite, quando se ajoelhava á noite para rezar... E o facto é que soube escrever uma pagina encantadora sobre esta mystica reminiscencia.

Nós não recordamos cousas assim tão originaes e mesmo já dissemos, achamos que numa noite destas

não ha possibilidade em se fazer recordações, mesmo que sejam d'antanho...

Como taboa de salvacao agarramos um jornal velho e começamos a cata de assumpto, a ler os annuncios.

Ha de o leitor admirar por sua vez a originalidade da idéa. Mas explicamos: é que actualmente as noticias dos jornaes são somente descompassadas verrinas quando não monofonas, jermiadas sobre a actual situação do Estado.

Ora em tal terreno não se vae encontrar uma nova que desperte o assumpto dum artigo. Agora valem mais os annuncios.

Damos-lhes preferencia e mesmo achamos que têm poesia. Ora imagine o leitor benevolo: «Precisa-se duma ama secca» «Aluga-se uma casa com quartos e janellas» «Vende-se uma fazenda com casas e com terras» e outros e outros— não os acha repassados de amenidade?

Depois a sua leitura é vantajosa e para alguns até se pode dizer que é urgente. Como exemplo transcrevemos aqui um annuncio desses:

AVISO

Minervina previne seu marido que a perdeu na cidade, que é esperado pela mesma em Jundiáhy, para onde voltou sosinha.

Não precisava esse annuncio de leitura urgente... do interessado?

Certamente que sim e demais, ha mais poesia nelle, que nas massudas ponderações de gravibundos jornalistas a azoinar em canto-chão que o mundo está porclitando e a patria está tremebunda á beira dum abysmo...

Ora imagine o leitor benevolo: Minervina, foi á cidade com seu marido e este a perdeu. Que anciada procura não andou fazendo o homem! A quantos não

deixarja duvidando do seu juizo, ao indagar:

— Você não está com minha mulher?

E após um dia e uma noite toda de papalyas corrierias imagine o leitor o seu allivio ao procurar atabalhoadamente annuncios e deparar com o aviso:

— Ué! ella voltou sosinha!

O leitor então imagina a physionomia do homem— a sua Minervina voltou honestamente, sosinha e elle que andou em tão desabalada procura!

E assim se demonstra, amigo leitor, a amenidade e a vantagem em se ler annuncios: o sujeito achou uma honesta Minervina...

Nós e que não achamos nem ahi o assumpto para a nossa escrevedura hebdomadaria e desolados, disistimos de procural-o... E o que nos consola um pouco é que o leitor benevolo dá graças a Deus de se ver livre da secca!

Capão Bonito, 1916.

A. C.

O Sr. Semicupio

O Dr. Camargo era um d'esses medicos formado no tempo de D. Pedro II; quando o conheci já era bem velho.

Apezar da sua idade tinha uma excellente clientela, e quasi sempre eu o encontrava, todo curvo, cavalgando o seu — alusão — ora para aqui, ora para alli, atendendo e visitando os seus clientes.

Ha muitos annos clinica-va e residia, n'uma pequena cidade do interior; contava innumerous compadres, outros, tantos amigos, fóra chefe politico e finalmente go-sava de sympathia geral.

Não abandonava o seu enorme lenço vermelho e a

sua inseparavel bolsa de rapé.

A sua clinica se bem que muito grande, não lhe rendia bons resultados, porque limitava-se a receber gallinhas, ovos, porcos, etc., que lhe enviavam os amigos e compadres; a ninguém apresentava conta por ser quasi toda a população da cidade composta de amigos, compadres, comadres e afilhados.

Como já se sentia cansado, o Dr. Camargo resolveu escrever a um compadre no Rio, pedindo que lhe mandasse um collega, para auxiliar de clinica.

Quinze dias depois, fóra recebido em casa do Dr. Camargo, não um collega, mas um estudante de medicina que cursava o quinto anno, trazendo uma carta do compadre do Dr. Camargo.

Era o Sr. Semicupio, filho do negociante Fonseca, compadre do Dr. Camargo, que ausentava-se do Rio temporariamente, por motivo de saude precaria.

O Dr. Camargo recebeu-o bem, hospedou-o com amizade e a noite palestraram sobre assumptos diversos. Quando enveredaram pelo terreno da medicina, o estudante empanurrado de theorias modernas, fez crer o Dr. Camargo, que um pouco tempo mais, ficaria o Sr. Semicupio, um medico de peso e medida e naturalmente um seu futuro genro.

O Dr. Camargo, tinha umas filhas bonitas, porem a mais moça, era o encanto da cidade.

Depois do chá recolheram-se aos seus aposentos. O Sr. Semicupio dormiu até as onze horas do dia seguinte, naturalmente devido ao cansaço da viagem.

Antes que o Sr. Semicupio se levantasse, o Dr. Camargo, deu uma volta pela cidade e communicou a alguns amigos que tinha chegado o seu substituto e que

era filho do seu compadre Fonseca, do Rio de Janeiro.

Mais ou menos ao meio dia o Sr. Semicupio, já estava almoçado e na sala de visitas, conversava com o Dr. Camargo sobre assumptos varios e de quando em quando, deitava uns olhares cheios de convicção e pedantismo, para a Zizica filha mais moça do Dr. Camargo, e que também fazia parte na palestra.

O Sr. Semicupio estava habituado á boa vida do Rio de Janeiro e andava sempre vestido a ultima moda; tinha uma duzia de fracks, outras tantas calças de case-mira ingleza, diversas gravatas com molas e sem molas.

N'esse dia em que conversava com o Dr. Camargo, isto é, no dia immediato ao da sua viagem, trajava soberbo terno de frack azul marinho, gravata de seda preta, e luvas.

Annunciou-se o Sr. Coronel Braz, presidente da camara e fazendeiro, e como se tratava de coronel, presidente e fazendeiro, o Sr. Semicupio, suppoz logo, que o seu frack não era novidade, n'aquellas alturas, em todo o caso, perfilou-se e esperou a visita, conversando com a Zizica, enquanto o Dr. Camargo, conduzia para a sala, o presidente.

Houve as apresentações de estylo e depois de alguma pausa, o Sr. Semicupio, começou a empregar termos difficeis, que o presidente não entendia e o Dr. Camargo ria-se a bom rir.

Seguiram-se as visitas, que duraram doze dias.

Dentre todos os visitantes que recebeu o Sr. Semicupio, sobresahi-se, um mulatinho impertigado, de pince-nez escuro, que apesar do ser o mais ignorante da população era também redactor d'um jornal que se publicava periodicamente, na quella cidade, intitulado — «A Cidade».

Sequioso para fornecer alguma noticia sensacional, o jornalista que já estava amolando o Sr. Semicupio, só o agradava, quando tratava-lhe — doutor.

No dia seguinte, o jornalista dera a seguinte noticia, pelo seu jornal:

«Chegou hontem e hos-

pedou-se em casa do Dr. Camargo, o Sr. Dr. Currupio Fonseca, vindo do Rio, resolvido, com theorias modernas, a auxiliar a clinica do Dr. Camargo».

Esta noticia percorreu toda a cidade e districtos circumvisinhos, porem causou admiração, entre os caipiras, o nome do Dr., que o jornalista não entendeu e suppoz que fosse — Currupio.

Passou esta noticia, sem que o Sr. Semicupio visse, porque também nunca pensou que houvesse jornal n'aquella cidade.

Uma semana depois que o Dr. Camargo tinha muito serviço e não podia attender a todos, viu-se forçado a attender á dois compadres, amigos, coroneis e fazendeiros, e fez-se acompanhar pelo Sr. Semicupio.

Os doentes estavam mal e o Dr. Camargo tinha aconselhado dieta absoluta.

Quando chegaram a fazenda do primeiro foram conduzidos para o quarto do doente e ao entrarem o Dr. Camargo viu umas cascas de bananas em baixo da cama.

Examinaram-no attentosamente e por fim diz o Dr. Camargo.

«Oh! compadre, observe a dieta que lhe recommendo e não coma bananas, porque poderá lhe ser fatal. Em seguida retiraram-se e em caminho o Sr. Semicupio, intrigado com a sapiencia do Dr. Camargo, perguntou-lhe, como poudes saber que o doente tinha comido bananas.

O Dr. Camargo, deu uma risadinha e disse:

«Macaco velho, não se aperta, Sr. Semicupio; eu vi cascas de bananas em baixo da cama; o compadre peiorou de hontem para hoje; portanto comeu bananas».

O Sr. Semicupio tomou nota d'aquella observação de medico experimentado.

Em caminho para a fazenda do outro compadre, o Dr. Camargo, sem ter comido bananas, sentiu-se mal e mandou o Sr. Semicupio visitar o doente e que lhe communicasse o resultado do seu exame, afim de que lhe receitasse alguma cousa.

Finalmente depois de andar duas leguas, chegou o Sr. Semicupio a fazenda do

outro compadre do Dr. Camargo.

Amarrrou o cavallo n'um estêo e subiu as escadas da fazenda.

Na sala de visitas já os esperavam alguns amigos do compadre do Dr., fazendeiros visinhos.

O Sr. Semicupio explicou que veio em substituição ao Dr. Camargo.

Começaram a explicar a recalhida do doente e era Dr. Currupio para aqui, Dr. Currupio para acolá.

O Dr. Semicupio achou que não era tão feio para ser baptizado por Currupio e n'uma das vezes que a fazendeira chamou-lhe Currupio, elle curvou-se todo e disse:

«Perdão, eu não me chamo — currupio — e sim, Semicupio.

A fazendeira que era velha e surda, não entendeu bem o nome — Semicupio.

Conduziu o Sr. Semicupio ao quarto do doente e disse ao marido que gemia na cama:

«Oh! primo, ahi está, o Dr. Currupio, que veio em logar do compadre».

O Sr. Semicupio, exasperou-se e grita:

«Não é — currupio — minha senhora, eu chamo-me Semicupio Fonseca.

Já aborrecido com a confusão do seu nome, o Sr. Semicupio, examinou o doente com asperzeza e viu em baixo da cama um sellim velho.

Muito convencido, grita o Sr. Semicupio:

«Pois é isso, recommenda-se dieta e o Sr. comeu couro! vou receitar, mas não coma couro, que pode morrer.

Sem que dêsse tempo a observações, o Sr. Semicupio sahiu do quarto, desceu as escadas, montou a cavallo e retirou-se sem despedir-se de ninguem.

Chegou á tarde, a casa do Dr. Camargo; deu noticias do doente e esqueceu-se de dizer que o homem comeu couro.

A noite o Sr. Semicupio pensava em embarcar para o Rio no dia seguinte porque não podia acostumar-se n'uma terra onde não lhe sabiam pronunciar o nome, quando viu em cima da me-

za o jornal — «A Cidade» — de numero atrazado.

Apanhou-o. e esbarrrou com a noticia da sua chegada, e viu o seu nome trocado por — Currupio; rasgou o jornal, e foi para o seu quarto preparar as malas para a viagem.

A noite o Dr. Camargo recebeu uma carta do compadre, queixando-se do Sr. Semicupio e dizendo que não tinha comido couro.

O Dr. Camargo chamou o seu auxiliar e perguntou que historia era essa de comer couro.

Ora Dr., disse o Sr. Semicupio, não encontrei causa para recalhida; o primeiro doente peiorou, porque comeu bananas, como o Sr. verificou as cascas em baixo da cama; e eu como vi, um sellim, também em baixo da cama, julguei, que o seu compadre tivesse comido couro.

Valeu uma descompostura, ao Sr. Semicupio, uma noite de insomnia e a sua viagem para o Rio no dia seguinte.

Não sei, si o Sr. Semicupio, concluiu o seu curso de medicina.

NHOSINHO

CINEMATOGRAFIA

Deverás causa pasmo, que uma casa de diversão tão agradável como é o cinema, não tenha as suas enchentes domingueiras, em cidades civilisadas, como Capão Bonito.

Ha quem pense que o cinema é uma escola de immoralidade e vícios, mas só assim pensam aquelles que não têm o alcance preciso para esta ou aquella interpretação.

Verdade é, que vemos na passagem dos films, ora crimes de adulterio, roubos, raptos, etc., mas também para tudo isso observamos as respectivas reprimendas. e para essas observações não haveria necessidade de inventar o cinema, porque encontramos por ahi, ás centenas.

Nas escolas religiosas, regias, particulares ou nas escolas superiores, o cinematographo é um excellente auxiliar, para as demonstrações praticas, onde se aprende a agir com desassombro.

Encarando-o como meio de diversão, bateu o record entre todos os outros.

Aqui pelo interior, onde passamos o tempo a trabalhar, zelando pelo nosso futuro e consequentemente pelo de nossa família, nos é dado, uma vez por outra, procurar um divertimento útil e agradável, que suavise um pouco essa existência trabalhosa e fatigante.

As caçadas, as excursões, etc., são também divertimentos que nos deleitam, mas não devemos ser egoístas, porque desses passeios somente nós, teremos prazer, ao passo que os nossos filhinhos, as nossas famílias, emfim, não nos podendo acompanhar n'essas jornadas synegeticas, esperam-nos com carinho; portanto é mais do que justo, procurarmos diversões em que juntos apreciemos as diversas metamorphoses do progresso.

Alem de ser um divertimento agradável, o cinema, nos proporciona assumpto para apreciações diversas, estimulando e concentrando a nossa memoria.

RETRATOS!

Pelas suas maneiras delicadas, o nosso retratado de hoje, (que é um habil cultivador da arte,) é bastante admirado por aquelles com quem trata.

Em dias da semana é muito raro se o encontrar em passeios; ao lado da maninha emprega o seu tempo em actividade, ora findando um trabalho, ora começando outro.

Tendo a quem sahir, é baixo, moreno, pallido, sempre irreprehensivelmente barbeado, delicado no modo de tratar, sorriso gracioso, e assim com esse conjuncto amavel é por aqui bastante sympathisado.

As vezes, de Flobert a tiracolo, vai fazer o seu passeio pela chacara e talvez caçar umas rolinhas. Outras vezes, a tarde, costuma fazer exercicios de cyclista. Não despressa o seu chapéo de palha, que lhe dá uma certa graça.

É assiduo frequentador de cinema e lá o vemos atenciosamente admirando os films e cuidando dos irmãosinhos.

Completa agora, as moças,

examinar se o retrato está parecido e dizer quem é elle!

FACTOS DO MUNICIPIO

Benzimento de bandeiras

No ultimo domingo do mez passado, na igreja Matriz desta cidade, teve lugar a cerimonia de benzimento de quatro bandeiras do Divino Espirito Santo, que vão ser conduzidas a todos os bairros deste municipio, afim de angariar donativos para as festas que terão lugar no mez de maio do corrente anno.

Terminadas as ceremonias religiosas, as bandeiras foram conduzidas pelas gentis senhoritas Amelia Teixeira, Maria Salomé de Almeida, Olympia de Almeida e Maria Eugenia de Camargo, acompanhadas pela corporação musical «7 de Setembro» e por grande numero de pessoas, á residencia do coronel Ernesto Gonçalves de Almeida, onde, aos presentes, foi servido profuso copo de cerveja.

No dia 3 as referidas bandeiras foram entregues ás pessoas encarregadas de angariar donativos.

Grupo Escolar

A professora d. Maria Umbelina Feitosa, já tomou posse e entrou em exercicio do cargo para o qual foi nomeada.

Pela Delegacia de Policia

Em companhia do Dr. Hygino Gusmão, promotor publico, o Dr. Delegado de Policia realizou uma inspecção á cadeia publica desta cidade onde se acham recolhidos mais de vinte réus, tendo achado tudo em perfeita ordem e asseio, pelo que foi louvado o respectivo carcereiro sr. Luiz Antonio de Oliveira.

— Em virtude de se achar em gozo de licença o escrivão effectivo, foi nomeado

para o cargo de escrivão interino do Delegacia o sr. Getulio Rodolpho, que presitou o respectivo compromisso, já tendo assumido o exercicio do cargo.

— Soubemos no gabinete do Dr. Delegado de Policia que não obstante a anórme reunião de gente que houve durante a semana nesta cidade, nenhuma prisão foi effectuada, o que registamos para mais uma vez demonstrar a indole pacata dos habitantes do municipio.

Anginho

Falleceu, no dia 30 do mez p. passado, a innocente Nydia, filha do sr. Manoel de Carvalho.

Ao acompanhamento do anginho, compareceram grande numero de meninas e a corporação musical «7 de Setembro».

Dr. Julio Prestes

Este nosso illustre amigo, que, a passeio aqui esteve, seguiu no dia 31 para a capital.

Gratos pela despedida.

Casamento

No dia 30 do mez findo, realizou-se o casamento do sr. cel. Candido Severiano Maia com a professora d. Albertina Ribas.

Fallecimento

Após longos e crueis padecimentos, falleceu, no dia 31 do mez p. passado, nesta cidade, a sra. d. Maria Rodolpho, filha do fallecido sr. Jacob Rodolpho e de d. Maria Rodolpho.

A extincta era irmã dos srs. Antonio Rodolpho, Manoel Rodolpho e de d. Honorina Rodolpho Barreto.

Ao seu enterro, que foi muito concorrido, compareceram a «Irmandade das Filhas de Maria» e a corporação musical «15 de Novembro».

Nossos pezaes.

Eleições

Correram na mais perfeita ordem as eleições realizadas no dia 2 do corrente, neste municipio.

Os candidatos recomendados pela Comissão Directora, obtiveram a votação seguinte:

Deputados

1.º turno:

Dr. Julio Prestes, 689 votos.

2.º turno:

Drs. Campos Vergueiro, João Martins, Erasmo Assumpção, Laurindo Minhoto e Julio Prestes, 689 cada um.

Senadores

Cel. Ferrando Prestes . . . 689

Cel. Lacerda Franco . . . 649

Dr. Jorge Tibiriçá . . . 679

« Carlos Campos . . . 639

« Herculano Freitas . . . 409

« Fontes Junior . . . 374

« Gustavo Godoy . . . 373

« Aureliano Gusmão . 342

Chronica social

A passeio estiveram nesta cidade, os srs. Antonio Arruda Malheiros, professor da Escola Normal de Itapetininga, o o professor Juvenal Vieira de Moraes, residente em Botucatu.

— Afim de tomar parte nas eleições, aqui chegaram os srs. José Jacintho de Almeida, Argemiro de Almeida, João Luiz de Oliveira, Pedro Antonio Balduino e Joaquim José Nunes, residentes em Bury.

Durante a semana finda estiveram hospedados no Hotel do Commercio os srs. Pedro Sabino Ayres, Benjamin Soares Rodrigues, Virgilio Ayres, Joaquim Gonçalves Bastos, Francisco Weiss e Antonio Figueiredo.

Externato "Julio Prestes"

Dirigido pelo prof.

— MARIO GEMIGNANI —

Preparam-se alumnos para a matricula na Escola Normal, Pharmacia e Commercio.

Casa Vermelha

—DE—
JANUARIO OLIVA E COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc.

Grande depósito de sal, assucar, café etc.

PEÇOS NUNCA VISTO !

CAPÃO BONITO DO PARANAPENEMA

Dr. José Soutinho

OPERADOR E PARTEIRO

*Ex-interno do Hospital de Misericórdia.
Partos e Operações. Tratamento racional
da syphilis e Tuberculose Pulmonar. Mo-
lestia das Crianças e das Senhoras.*

RUA GENERAL CARNEIRO

CAPÃO BONITO S. PAULO

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

—DE—
JOÃO BALBINO DINIZ

Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente à arte. — Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam: cadernos de calligraphia, desenho e apontamento, lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas EUREKA borrachas, primeiros, segundos e terceiros livros, livros em brancos, blocos de papel etc. etc.

Cartões de visita, memoranduns, romances diversos, cartolinas — Preços ao alcance de todos

LOJA DE FAZENDAS

—DE—
Argemiro Soares de Oliveira & Filho

Sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, chapéus, calçados, etc.

Vendem por preços excepcionaes, exclusivamente a dinheiro

RUA FLORIANO PEIXOTO

Capão Bonito

CASA TRIPOLI

—DE—
FRANCISCO CACCIACARRO

Completo sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas-feitas, etc. etc.

Grande depósito de camas, estrados, colchões e travesseros

PREÇOS BARATÍSSIMOS

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO